

Leia nesta edição:

[COLUNA DA PRESIDÊNCIA](#) - [A PALAVRA DA CEPA](#) - [MEMÓRIA DA CEPA](#)
[CONGRESSO DA CEPA/2024](#) - [CONVITE PARA O 24º CONGRESSO DA CEPA](#)
[XI CONGRESSO ANDALUZ](#) - [CIÊNCIA DA VIDA APÓS A MORTE](#)
[APRESENTAÇÃO DE LIVRO](#) - [RESGATE HISTÓRICO](#) - [EUROPA: EVENTOS](#)
[CIMA – PROGRAMAÇÃO JULHO/23](#) - [INSCREVA-SE E SIGA-NOS NA WEB](#)



01 de julho de 2023.

Que significa caridade?

Jacira Jacinto da Silva*
Mauro de Mesquita Spínola**

*“Caridade é amor ao próximo. É doação. É partilha.
É ser tolerante. É saber compreender as falhas dos outros.
É ajudar a quem precisa. É server sem esperar retorno”.*

Francisco José Gregório de Andrade

No âmbito da CEPA, cujos estudos e práticas são permeados pelos fundamentos kardecistas, a prática da caridade também deve ser estudada, refletida e incentivada. É muito provável que essa palavra, como outras recorrentes no meio espírita, tenha sofrido prejuízo pelo mau uso e por distorções em práticas incompatíveis com as correspondentes ao seu real significado. Para ser mais fiel ao pensamento de Kardec, mas principalmente para atender ao padrão civilizatório que a sociedade precisa desenvolver, talvez fosse mais oportuno na atualidade, falar-se em solidariedade, cuja essência inclui a empatia e a alteridade, já que o mundo carece tanto dessas práticas.

Na questão n. 886 de *O Livro dos Espíritos*, Kardec indagou ***qual o verdadeiro sentido da palavra caridade, como a entendia Jesus?***

É muito provável que não nos detenhamos com o cuidado devido na resposta apresentada à referida questão. Como se fala demais em ***caridade*** no meio espírita, seria conveniente atentarmos mais ao sentido desse vocábulo, conforme nos orienta a principal obra espírita. Vejamos:

“Benevolência para com todos, indulgência para as imperfeições dos outros, perdão das ofensas.”

Essa resposta aparece seguida de interessante complemento, que não pode passar despercebido do estudioso interessado no tema, senão vejamos:

O amor e a caridade são o complemento da lei de justiça, pois amar o próximo é fazer-lhe todo o bem que nos seja possível e que desejáramos nos fosse feito. Tal o sentido destas palavras de Jesus: Amai-vos uns aos outros como irmãos. A caridade, segundo Jesus, não se restringe à esmola, abrange todas as relações em que nos achamos com os nossos semelhantes, sejam eles nossos inferiores, nossos iguais, ou nossos superiores. Ela nos prescreve a indulgência, porque de indulgência precisamos nós mesmos, e nos proíbe que humilhemos os desafortunados, contrariamente ao que se costuma fazer. Apresente-se uma pessoa rica e todas as atenções e deferências lhe são dispensadas. Se for pobre, toda gente como que entende que não precisa preocupar-se com ela. No entanto, quanto mais lastimosa seja a sua posição, tanto maior cuidado devemos pôr em lhe não aumentarmos o infortúnio pela humilhação.

O texto é autoexplicativo, mas absorvê-lo, expô-lo às escâncaras, fazê-lo acessível e tomá-lo como bússola, não é do nosso interesse. A quem interessa ressaltar que a caridade, segundo Jesus, significa muito mais do que doar algo material? Afinal, que implicações teria em nossa vida nos certificarmos de que a palavra **caridade** abrange todas as relações com os nossos semelhantes, sejam eles nossos inferiores, iguais, ou superiores?

Bastaria pensarmos nesse pequeno trecho do texto contido na resposta à questão mencionada e já teríamos um grande problema. Essa definição impõe a prática da caridade na vida cotidiana, diariamente, a cada passo, em todas as ações, sejam elas no relacionamento com nossos superiores hierárquicos, nossos colegas e parentes, ou com nossos subalternos. Essa orientação sugere que em todas e cada uma dessas relações, a caridade deve estar presente, na mesma medida e na mesma ordem de grandeza. Será que somos capazes de alcançar, num exercício fantástico de imaginação, o que isso significaria concretamente em nossa vida?

Mas *O Livro dos Espíritos*, considerado por nós espíritas o maior compêndio ético-moral já publicado, não cessa as suas orientações aí. Segue com a orientação de que a **caridade** nos prescreve a indulgência, porque de indulgência precisamos nós mesmos, e nos proíbe que humilhemos os desafortunados, contrariamente ao que se costuma fazer.

Poder-se-ia considerar um absurdo um espírita humilhar um desafortunado, mas ao tempo de Kardec e ainda nos dias atuais, essa prática, por mais triste que isto nos pareça, não é improvável ou incomum, muito menos inexistente.

O texto prossegue e escancara a nossa ignorância sobre o sentido da palavra **caridade**, quando afirma:

Apresente-se uma pessoa rica e todas as atenções e deferências lhe são dispensadas. Se for pobre, toda gente como que entende que não precisa preocupar-se com ela. No entanto, quanto mais lastimosa seja a sua posição, tanto maior cuidado devemos pôr em lhe não aumentarmos o infortúnio pela humilhação.

Que maravilhoso seria se pudéssemos afirmar que caminhando para os duzentos anos da fundação do espiritismo, já estivéssemos desfrutando de outro patamar evolutivo. Que bom seria poder dizer que esse texto não se aplicaria mais aos nossos dias. Como desejaríamos poder afirmar que no passado isso era realidade! Mas, lamentavelmente, para sermos honestos devemos reconhecer que o texto é atualíssimo, pertinente e muito oportuno.

Todo trabalho desenvolvido com o objetivo de realizar o bem é bom, deve ser incentivado e apoiado. Há infinitas formas de se praticar a caridade e todas elas, bem intencionadas, e voltadas efetivamente para a realização do bem comum, ou de quem, de fato, necessita, é louvável. Porém, não podemos abdicar de refletir sobre as grandes e excelentes oportunidades que todos temos de fazer o bem diariamente sem que sequer nos demos conta.

Resistirmos a um ato de violência que nos imponham em razão de qualquer fragilidade nossa, é caridade. Insurgirmo-nos contra desrespeito ou covardia que prejudique outra pessoa pela sua condição étnica, social, etária, de gênero, ou qualquer outra, é caridade. Dar voz e vez a uma pessoa “diferente”, respeitando a pessoa acima de qualquer sinal aparente que destoe do grupo, é caridade. Impedir a discriminação de uma pessoa em razão da sua orientação sexual, é caridade...

Embora, qualquer gesto de bondade possa, de fato, ser considerado caridade, é preciso muito cuidado para não nos limitarmos e não nos iludirmos com a pretensa prática da “caridade” pelas formas fáceis, pois o mundo precisa muito da nossa caridade efetiva no projeto de transformação social. É preciso mais oportunidade, menos desigualdade, menos injustiças sociais, menos discriminação, menos exclusão etc.

Entre as infinitas possibilidades de praticar a solidariedade (ou a caridade, em pleno significado kardecista), há também as que têm cunho pedagógico e, portanto, são duplamente relevantes. Vamos pensar juntos sobre a caridade e avaliar se estamos buscando adotar práticas efetivamente contributivas, formativas, aptas e provocar transformações.

Formação, temos; capacidade, temos; o que nos falta?

* Advogada, espírita de nascimento, atual Presidente da CEPA – Associação Espírita Internacional

** Professor Universitário, espírita de nascimento, Diretor de Geração de Conteúdo da CEPA.



#####

A Palavra da CEPA



O FATOR “DEUS” NO ESPIRITISMO

Milton R. Medran Moreira

Asesor de Relaciones Internacionales de CEPA

O espiritismo não é uma teologia. Diferentemente desta, que é, literalmente, “o estudo de Deus”, o objeto central da filosofia espírita é, justamente, o “espírito”, definido na questão 23 de O Livro dos Espíritos como “o princípio inteligente do Universo”.

Mesmo assim, o “fator Deus” não passou em branco na estruturação doutrinária do espiritismo. E nem poderia passar, tanto assim que é justamente o tema da primeira pergunta de O Livro dos Espíritos, a obra fundamental de Allan Kardec: “O que é Deus?”.

Parece que isso deixa patente não ser possível adentrar ao estudo do espírito, “princípio inteligente do Universo”, sem o pressuposto de uma noção acerca da origem deste, da ligação desse princípio formador do Universo, com uma “Inteligência Suprema”, da qual ele tenha emanado e seja sua própria expressão.

À pergunta vestibular de Kardec, em O Livro dos Espíritos, a resposta dada por seus interlocutores espirituais foi esta: “Deus é inteligência suprema, causa primeira de todas as coisas”.

Tanto na pergunta, quanto na resposta, nota-se uma clara ruptura conceitual com o Deus da Teologia Cristã. Kardec desantropomorfiza Deus a partir da pergunta. Nela não se utiliza do pronominal “quem”, indicativo de pessoalidade. Usa a partícula “que”, não pessoal, sinônimo de “que coisa é”. O conceito de um Deus pessoal, fundamento teológico judaico-cristão, fica afastado, então, a partir da pergunta de Kardec.

Nessa mesma direção está a questão 23, indicando que “o espírito é o princípio inteligente do Universo”. Ela afasta inteiramente a ideia de um Deus, pessoal, criador dos céus e da Terra, enunciada na Bíblia judaico-cristã, dando guarida a uma criação contínua, a um processo permanentemente transformador, inteligente, no qual cabem as modernas teorias evolucionistas.

O espiritismo, dessa forma, não comunga com a teologia bíblica e evangélica, de caráter **criacionista**, para filiar-se à visão **evolucionista** da vida, sem, no entanto, afastar Deus do processo criativo, atribuindo-lhe a condição de causa primeira e reconhecendo-o como inteligência suprema. O espírito, como emanção divina, torna-se, então, o princípio do qual tudo deriva.

Esses fundamentos da concepção acerca da divindade, no âmbito da filosofia espírita, levam-nos a buscar, igualmente, distinguir duas correntes de pensamento, bem diferenciadas uma da outra, sobre a própria natureza divina e a ação de Deus no Universo.

A primeira, e mais própria das religiões monoteístas do mundo, é o **teísmo**. Para os teístas, toda a realidade é fruto da criação divina. Deus criou tudo do nada e governa o mundo, mediante sua vontade soberana. A verdade, para os teístas, provém, fundamentalmente, da revelação divina, e Deus intervém sem cessar na sua criação, assim como em cada ser, desde a mais ínfima partícula, até os seres mais inteligentes da cadeia da vida.

Uma concepção, mais fundamentada na filosofia e muito menos na revelação, é o **deísmo**. Este se fundamenta na razão, no livre-pensamento e nas experiências pessoais. Para o deísmo mais extremado, Deus, o grande legislador do Universo, sequer interfere no mundo e nos seres, mediante sua vontade pessoal. A sorte de cada um ou de cada sociedade é inteiramente gerida pelas leis universais e pelo livre-arbítrio dos seres inteligentes que povoam o mundo.

Qual a posição do espiritismo e onde poderíamos situá-lo, tendo em vista as duas teorias acima descritas?

As duas questões de O Livro dos Espíritos acima citadas parecem não deixar dúvida da natureza eminentemente deísta da filosofia espírita. Importante publicação francesa do tempo de Allan Kardec, o “Nouveau Dictionnaire Universel”, de Maurice La Châtre, publicado em 1865, ao definir **teísmo** e **deísmo**, cita nominalmente, Allan Kardec como um propagador do deísmo.

Vamos reproduzir, abaixo, o verbete “deísmo”, presente naquela importante publicação (original em francês, também publicado junto ao presente artigo), em cujo final Allan Kardec é nominalmente citado:

“DEÍSMO, substantivo masculino (do latim Deus, Deus). Doutrina que admite a existência de Deus, mas rejeita a revelação e todas as suas consequências. Os adeptos do deísmo associam essa crença à religião natural. O culto dos teofílatropos, era um deísmo. Distingue-se o deísmo do teísmo, sendo o primeiro oposto à religião revelada e o segundo oposto ao ateísmo. O embrião do deísmo mais puro foi encontrado na França desde o século XVII, especialmente em Bayle, mas é principalmente na Inglaterra, nos escritos de Bolingbroke, Collins, Trindall, Toland, Shaftesbury, Woolston e Priestley, que ele se

manifestou abertamente, sendo professado por todos aqueles que se autodenominavam livres-pensadores. Voltaire, J. J. Rousseau e seus numerosos discípulos difundiram o deísmo na França no último século, e nos dias atuais, Allan Kardec, o líder da Doutrina Espírita, continua a obra desses grandes filósofos”. (grifo nosso).

Como se vê, a filosofia espírita foi recebida na França como uma proposta eminentemente deísta, em oposição ao teísmo robustamente presente na teologia cristã.

Mesmo assim, não se pode negar a existência de conceitos, presentes nas obras de Kardec, que guardam fortes influências teístas, herdadas notadamente do catolicismo. Expressões como “Deus castiga”, “Deus recompensa”, “Deus ajuda”, “Deus intervém” e outras podem ser interpretadas como intervenções, controle e julgamento de um Deus pessoal sobre a vida das pessoas.

Entretanto, na medida em que o espiritismo adota a “lei natural” como “a única verdadeira para a felicidade do homem”, indicando-lhe “o que deve fazer ou não fazer” para a conquista da felicidade (questão 614 de O Livro dos Espíritos), confere ao ser humano aquela autonomia que dispensa intervenções de um Deus pessoal, próprias do teísmo.

A concepção, central na filosofia espírita, de que há essa normatividade natural presente em toda a dimensão universal, como expressão de uma “Inteligência suprema”, que lhe foi “causa primeira”, sem que, para isso, sejam necessários “revelações sobrenaturais”, admoestações, castigos e recompensas, confere ao espiritismo uma natureza predominantemente deísta e não teísta.

De qualquer sorte, e como reflexão final, o “fator Deus”, no âmbito da filosofia espírita, deve ser visto como permanente convite a um melhor entendimento, na mesma medida em que avançamos em mais amplos patamares de conhecimento do Universo, do qual não temos noções definitivas.

Deus é o Absoluto. O ser humano, no estágio evolutivo em que se encontra, transita em meio a relativismos que nos distanciam muito da capacidade de definirmos, entendermos e sentirmos Deus. As religiões criaram um deus à sua própria imagem, pessoalizado, antropomorfizado. O espiritismo, adotando uma postura marcadamente deísta, e não teísta, transita na busca de mais amplas concepções acerca dessa “Inteligência Suprema”.

DÉISME, s. m. (du lat. *Deus*, Dieu). Doctrine qui admet l'existence de Dieu, mais qui rejette la révélation et toutes ses conséquences. Les partisans du *déisme* joignent à cette croyance la religion naturelle. Le culte des théophilanthropes était un *déisme*. On distingue le *déisme* du *théisme*; le premier est l'opposé de la religion révélée, le deuxième est l'opposé de l'athéisme. On trouve le germe du plus pur *déisme* en France dès le *xviii^e* siècle, notamment dans Bayle; mais c'est surtout en Angleterre, dans les écrits de Bolingbroke, Collins, Tindall, Toland, Shaftesbury, Woolston, Priestley, qu'il se produisit ouvertement; il y fut professé par tous ceux qui s'intitulaient les *libres penseurs*. Voltaire, J. J. Rousseau et leurs nombreux disciples ont répandu le *déisme* en France au dernier siècle; et, de nos jours, Allan Kardec, le chef de la doctrine spirite, continue l'œuvre de ces grands philosophes.



#####



Manuel S. Porteiro - por Jon Aizpúrua

As carências e deficiências se apresentam, em vários aspectos fundamentais: vazios na informação, extravio de documentos e pouco interesse em sua conservação e catalogação; escassa presença de profissionais de história no meio espírita. E, adicionalmente, algo que consideramos pernicioso, a contaminação da informação histórica por parte de adeptos exaltados, que adotam uma atitude maniqueísta quando escrevem sobre certos personagens do Espiritismo, seja cantando-lhes panegíricos e loas exageradas a seus preferidos, colocando-os em pedestais quase sobre-humanos ou, ao contrário, negando todo o mérito a quem poderiam representar opiniões diferentes das que eles adotam.

Havendo perdido toda a objetividade, escrevem a história não como ela é, mas com como gostariam que ela fosse. O próprio Kardec e outras figuras fundamentais do pensamento espírita, têm sofrido numerosas distorções, que é necessário ir corrigindo

Dizemos isso a propósito do personagem do qual nos ocupamos agora e que, com toda justiça, o jornal Abertura selecionou entre os 20 pensadores espíritas de maior relevância no século 20, nosso querido e admirado Manuel S. Porteiro. Que, não apenas batalhou a favor de uma visão livre pensadora, progressista e humanista da doutrina kardecista, como também enfrentou as desqualificações que lançaram a seu tempo os setores místicos e conservadores do Espiritismo na Argentina, seu país natal. Acusaram-no de “comunista”, “ateu”, “antirreligioso” entre outros adjetivos. E, após sua desencarnação, a estratégia desses setores mudou de rumo e decidiram estender um manto de silêncio sobre seu nome, sobre sua vida e seu pensamento. Chegou-se a proibir “fraternalmente”, a leitura de seus livros.

Quando nos dispusemos a escrever um livro para recuperar sua memória histórica, conferir os dados básicos de sua trajetória vital, e dar a conhecer seu pensamento às novas gerações espíritas, tropeçamos com essa muralha de silêncio que se ergueu sobre sua vida e sua obra. Felizmente, pudemos fazê-lo e nossa obra *O Pensamento Vivo de Porteiro* se encontra em suas edições em espanhol e em português, a disposição dos leitores que não se atemorizam ante os anátemas e as proibições inquisitoriais de algumas federações.

Porteiro foi um espírita completo. Humilde trabalhador manual, amoroso pai de família, autodidata que adquiriu com esforço e imensos sacrifícios uma extraordinária formação intelectual, até chegar a dominar amplos espaços no mundo da cultura, da sociologia, da filosofia e, naturalmente, da Doutrina Espírita.

Nasceu em Avellaneda, província de Buenos Aires, em 25 de março de 1881 e desencarnou, ali mesmo, em 18 de fevereiro de 1936. Em 1910 começou sua participação ativa no movimento espírita, vinculando-se desde esse momento à Confederação Espírita Argentina (CEA), na qual foi desempenhando diversos cargos, até chegar a ser seu presidente, no período de abril de 1934 a março de 1935. Dirigiu durante vários anos seu órgão oficial, a revista *La Idea*, na qual escreveu numerosos editoriais e artigos sobre os mais variados temas, sempre sob a ótica espírita.

Nessa época, sob a segura direção de Porteiro, a CEA e *La Idea* constituíram a vanguarda progressista do Espiritismo na América e no mundo. A partir daí, Porteiro, e seu grupo de abnegados trabalhadores espíritas, como Hugo Lino Nale, Naum Kreiman, Bernabé Morera, Ageo Culzoni, Luis Postiglioni e os jovens Santiago Bossero e Humberto Mariotti, escreviam com paixão, viajavam incessantemente por todo o país, dirigindo cursos de formação espírita e fomentavam as relações com o movimento espírita internacional.

O meridiano principal do mundo espírita progressista passava obrigatoriamente, naquela época, pela Argentina e Porteiro era seu referencial fundamental.

Eram essas as linhas básicas de seu pensamento e sobre elas girava todo o seu esforço: sustentar a visão integral do Espiritismo como filosofia científica com profundas consequências morais e sociais; rechaçar a definição do Espiritismo como religião ou como uma nova variante do cristianismo; colocar a necessidade do estudo da Doutrina como base para criar a convicção espírita, começando com as obras de Kardec, como base pedagógica; subordinar a mediunidade ao enfoque espírita para fazê-la racional, útil e orientadora; estimular a investigação experimental no campo dos fenômenos mediúnicos e paranormais; enfrentar as superstições e sincretismos que se mimetizam ou disfarçam com os rótulos espíritas; relacionar o movimento espírita nacional e internacional com as lutas pela paz mundial, contra a discriminação de qualquer classe, com as campanhas alfabetizadoras e com todo o esforço que tenda à construção de uma sociedade mais justa, livre, igualitária e fraterna.

Esplêndidas diretrizes que, em si mesmas, representam autênticos programas para desenvolver um Espiritismo dinâmico, culto, livre, aberto, adogmático, racionalista, laico, universalista, fraterno, solidário e amoroso.

Para expô-las e defendê-las, viajou Porteiro, em companhia de Mariotti, para participar do V Congresso Espírita Internacional, realizado em Barcelona, Espanha, em outubro de 1934. Nesse cenário, onde conviviam e divergiam as correntes latina e saxônica do Espiritismo, brilhou o talento de Porteiro e a profundidade de sua formação doutrinária se fez sentir em diversas exposições e conferências públicas, que inspiraram respeito e fizeram-no credor de um amplo reconhecimento, como um dos líderes espíritas de maior prestígio em sua época.

Um elemento principal de seu pensamento e que constitui uma de suas contribuições mais originais, é a aplicação do método dialético na interpretação espírita do homem, da vida e do Universo. Ninguém antes dele e ninguém melhor do que ele até agora, soube empregar o método dialético para sustentar a concepção espiritualista e ao mesmo tempo demonstrar que, apesar do que se aceita tradicionalmente, as doutrinas materialistas que se apresentam a si mesmas como as donas da dialética, são em sua essência, profundamente antidialéticas.

Nessa mesma direção e ratificação da originalidade de suas ideias, Porteiro mostrou-se um firme partidário de uma sociologia espírita, que se traduzisse numa proposta concreta, na qual o Espiritismo e o Socialismo se conjugavam para impulsionar a construção de uma sociedade de maior evolução material e espiritual. Por ora, pela brevidade que impõe este artigo, basta dizer que Porteiro, já em seu tempo, criticou fortemente as tendências autoritárias, burocráticas, estatizantes, materialistas do socialismo marxista e se manifestou por um socialismo democrático, humanista, respeitoso das liberdades públicas e individuais, baseado em valores ideológicos espiritualistas e concretamente, espírita, como haviam assumido ilustres personalidades do kardecismo como Léon Denis e Cosme Mariño.

Em seus três livros publicados Espiritismo Dialético, Conceito Espírita da Sociologia e Origem das Ideias Morais, assim como em centenas de artigos que estão espalhados pela imprensa espírita de seu tempo, se encontram magistralmente desenvolvidas todas suas ideias que foram, são e continuarão sendo, potentes focos de luz que orientam a todo aquele que havendo conhecido os princípios cardeais do Espiritismo, deseja aprofundar-se em suas consequências morais e sociais e queira transitar, sem desvios, por seus autênticos caminhos.

Sem dúvida alguma, Porteiro está na galeria dos grandes do Espiritismo e muitos nos honra haver contribuído para resgatar sua memória e exaltar o imenso valor de sua contribuição à Doutrina que tanto amou e ao movimento a que tanto serviu.

[Publicado no Jornal Abertura - Maio de 2000 - Ano XIII - N° 148 - Santos – SP]



#####



www.2024congreso.com
Email 2024congreso@gmail.com WhatsApp / Teléfono 1-787-662-3532

Começam os preparativos para o mais importante evento espírita do próximo ano: o **24º Congresso da CEPA**, em Porto Rico, de 16 a 19 de maio, que, com os eixos temáticos “**Arte, Educação, Cultura e Espírito**” e contando com expositores de diferentes países da América e da Europa, o **24º Congresso da CEPA**, confirma a tradição cultivada pela CEPA, desde sua fundação, em 1946, de reunir espíritas de múltiplas latitudes para compartilhar visões, perspectivas e reflexões em torno do espiritismo, a partir de uma visão humanista, laica, livre-pensadora, progressista e pluralista.

Na divulgação do evento, a Comissão Organizadora, presidida pelo vice-presidente da CEPA para a região Centro América e Caribe, o porto-riquenho **José E. Arroyo**, lança estes importantes questionamentos, a partir da premissa de que ‘tudo nasce e termina com o núcleo gerador da Arte, da Educação e da Cultura, o **Espírito**:

- Tem o espiritismo condições de apresentar propostas de natureza interdisciplinares no processo de desenvolvimento do espírito em sua etapa encarnada?
- Existe efetivamente uma **cultura espírita**, tal como propunha o filósofo brasileiro Herculano Pires?
- Podemos nós, os espíritas, sustentar um diálogo constante, sereno e participativo com diferentes setores de nossas respectivas sociedades nas áreas da arte, da educação, da cultura e do ativismo social ou solidário?



Os conferencistas que abordarão os temas a serem expostos no Congresso já começaram a ser definidos. Todo o desenrolar dos preparativos, como orientações de como você pode se inscrever para o mais importante evento espírita do próximo ano, pode ser acompanhado através da página <https://www.2024congreso.com/> ou, ainda, pelo e-mail 2024congreso@gmail.com ou telefone/WhatsApp 1-787-662-3532.

[Trechos transcritos de CCEPA Opinião nº 318 de junho/2023]



#####

Convite para o 24º Congresso da CEPA



1º de maio de 2023

À COMUNIDADE ESPÍRITA INTERNACIONAL

Convite para o 24º Congresso da CEPA – Associação Espírita Internacional (CEPA 2024)

Recebam cordial saudação!

O 23º Congresso da CEPA foi celebrado virtualmente em 2021. Quem dele participou sabe que foi um evento sumamente exitoso. No encerramento daquele Congresso, a Ilha de Porto Rico foi selecionada como sede do próximo magno evento.

O Congresso CEPA-2024 será realizado na modalidade presencial e será transmitido virtualmente.

Aceitando o desafio, um coletivo de pessoas comprometidas com a filosofia espírita e com o livre-pensamento e o humanismo, propusemo-nos cumprir com esse grande projeto.

Um importante grupo de organizações espírita local, por meio de seus representantes, decidiu colaborar no financiamento e na realização do congresso. Em nossa capital, San Juan de Porto Rico, sediremos esse evento com vistas a aumentar nossa cultura espírita, compartilhar solidariedade e refletir sobre temas que nos podem inspirar, motivar e esclarecer espiritualmente.

A temática central será “Arte, Educação, Cultura e Espírito – O Espiritismo diz presente na experiência humana”.

Àqueles que nos acompanharão presencialmente exortamos no sentido de que providenciem em seus vistos de viagem e marquem em seus calendários os dias 16, 17, 18 e 19 de maio de 2024. Serão dias importantes nos quais confraternizaremos, deleitando-nos com expoentes do cenário espírita mundial.

Será um prazer recebê-los, abraçá-los e compartilharmos uma cultura que nos aproxima e nos identifica com todas e cada uma das pessoas que nos acompanharão: a cultura espírita.

O Congresso terá espaço para 150 pessoas, e, assim, logo que abrirmos o período de inscrições, não deixem passar sua oportunidade

Porto Rico espera você!

Fraternalmente,

José E. Arroyo

Coordenador da Comissão Organizadora do Congresso CEPA 2024

E-mail: 2024congreso@gmail.com

WhatsApp / Telefone: 1-787-662-3532



#####

XI CONGRESSO ANDALUZ

A Associação Espírita Andaluza Amália Domingo Soler e AIPE (Associação Internacional para o Progresso do Espiritismo) se comprazem em convidá-los para o XI CONGRESSO ANDALUZ DE CULTURA ESPÍRITA e XVIII SIMPÓSIO INTERNACIONAL PARA A SAÚDE INTEGRAL, que ocorrerá no Porto de Santa María (Cádiz), dias 3, 4 e 5 de novembro de 2023 no Hotel Puerto Sherry****. Dispomos até dia 15 de julho para realizar comodamente a reserva de hospedagem, até completar as vagas.

Mais uma edição em que vamos partilhar excelentes conferências, mesa redonda, tertúlia, apresentação de livros, exposição de painéis e sobretudo fomentar as relações humanas tão necessárias e enriquecedoras. Os esperamos no Porto de Santamaría. Agradecemos se compartilharem estas informações.



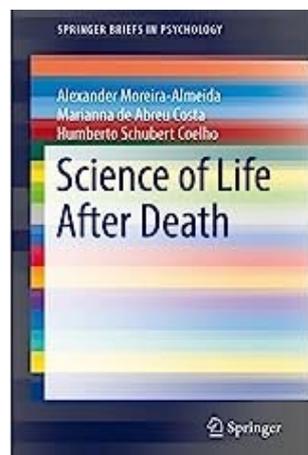
VAGAS LIMITADAS (*Confirmação por ordem de inscrição*). Para reservas **antes de 15 de Julho, 20 euros por pessoa**, na conta de Viajes Califal BBVA:ES8101823173280201599576 - **Restante antes de 15 de setembro**. As pessoas não hospedadas no hotel poderão solicitar reserva de almoços ou jantares com o grupo, ao preço de **23 euros** por serviço (Vagas limitadas e sujeito à disponibilidade).

INFORMAÇÃO E RESERVAS: *Maximiliano Moreno Portavella – WhatsApp 656912767* - E-mail: maxi@viajescaifal.com - Para noites extras verificar disponibilidade e preço.



#####

CIÊNCIA DA VIDA APÓS A MORTE

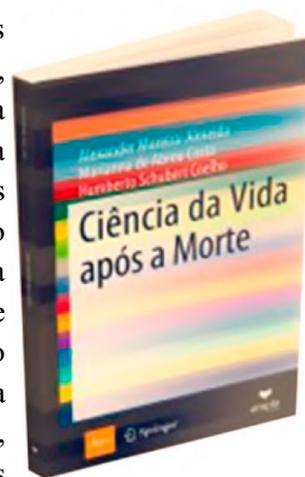


Lançado há cerca de um ano, nos Estados Unidos, pela Springer Nature, uma das mais importantes editoras científicas do mundo, o livro “Science of Life After Death”, acaba de ser disponibilizado em sua versão em português: “Ciência da Vida Após a Morte”.

Embora seu lançamento inicial tenha sido em inglês, seus autores são brasileiros: os psiquiatras **Alexander Moreira-Almeida** e **Marianna Costa** e o filósofo **Humberto Scubert Coelho**, todos eles pesquisadores do NUPES, Núcleo de Pesquisas sobre Espiritualidade e Saúde, da Universidade de Juiz de Fora, MG. Dra. Mariana, além de vinculada à Universidade de Juiz de Fora, é gaúcha e, também, professora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

O NUPES, da UFJF vem desenvolvendo importante e inédito trabalho acadêmico na área das ciências médicas e espiritualidade. Dirigida pelo Dr. Alexander, sustenta que embora tratadas como antagonistas ao longo do último século, a ciência médica e a espiritualidade têm pontes de contato e poderiam se desenvolver mutuamente se a parceria não tivesse se constituído em um tabu.

A obra se constitui numa das mais importantes publicações já feitas sobre evidências científicas acerca da sobrevivência da consciência humana após a morte. Trata detidamente sobre o tema, com foco em estudos sobre mediunidade, experiências de quase morte e reencarnação. Investiga as evidências científicas sobre essas questões desafiadoras, difundidas ao longo dos tempos, culturas e religiões. Inclui: revisão abrangente da crença na sobrevivência pessoal na atualidade, na história das religiões e da filosofia; refuta argumentos históricos e epistemológicos equivocados contra a noção de sobrevivência após a morte (por exemplo, ser algo irracional, puramente religioso, impossível de ser abordado pela ciência, que foi provado falso pela neurociência); discute o que constitui evidência empírica para a sobrevivência após a morte; revisão geral das evidências científicas sobre a sobrevivência da consciência humana após a morte, com foco em estudos sobre mediunidade, experiências de quase morte e fora do corpo e reencarnação; principais hipóteses explicativas alternativas à sobrevivência após a morte; principais barreiras culturais para um exame justo das evidências disponíveis para a sobrevivência da consciência após a morte.



No canal TV Nupes do YouTube (@nupesufjf) se pode assistir à conferência sobre o livro, apresentada no IV Simpósio Internacional de Espiritualidade na Prática Clínica, promovido pelo DPE - Departamento de Psiquiatria e Espiritualidade da APRS - Associação de Psiquiatria do Rio Grande do Sul. Realizada no dia 24 de junho de 2022 no Teatro da AMRIGS - Associação Médica do Rio Grande do Sul, em Porto Alegre (RS). O link é <https://youtu.be/X4qJozxIADU>.

[Baseado em matéria de CCEPA Opinião nº 318 de junho/2023]



#####

APRESENTAÇÃO DE LIVRO



Desde sua fundação o espiritismo nos traz reflexões de caráter político e social, apesar de seu caráter apartidário. É possível dizer que devido a sua herança iluminista de enaltecimento ao progresso, à razão, de defesa da liberdade, da igualdade e da fraternidade, o espiritismo é uma filosofia espiritualista progressista, a qual propõe o desenvolvimento do indivíduo e das sociedades em um sentido humanista. Apesar disso, ainda não temos uma teoria social espírita consolidada. Não que não tivéssemos tido na história do espiritismo pensadores que buscaram estabelecer pontos de contato entre o espiritismo e as teorias sociais. Sim, o espiritismo possui ilustres pensadores que fizeram esse tipo de abordagem, com vistas a trazer a reflexão espírita também para os problemas da sociedade. Porém, a questão política e social no âmbito do movimento espírita ainda se resente de maiores elaborações teóricas. Dentro desse contexto, essa obra do professor Signates, "Fundamentos para uma teoria social espírita" vem preencher importante lacuna na bibliografia espírita mundial. O mundo de hoje exige um espírita sintonizado com as questões da espiritualidade e da transcendência, sem que

perca de vista as questões da imanência e a existência de homens e mulheres que vivem no mundo.

É com imenso orgulho que a CEPABrasil apresenta ao público em geral este livro do professor Signates e tem a honra de convidá-los para o evento de lançamento no âmbito da nossa instituição.

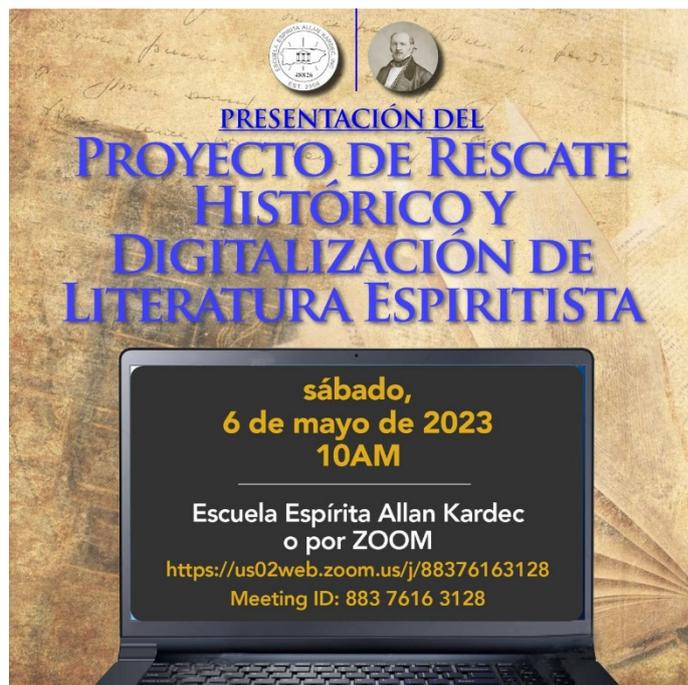
Luiz Antônio Signates Freitas ou simplesmente Luiz Signates, como é mais conhecido, é delegado da CEPA na cidade de Goiânia, Estado de Goiás. Professor na Universidade Federal de Goiás, é Pós-Doutor em Epistemologia da Comunicação, Doutor em Ciências da Comunicação, Mestre em Comunicação e graduado em Comunicação Social – Jornalismo. Pesquisador-cooperador da AEPHUS – Associação Espírita de Pesquisas em Ciências Humanas e Sociais, que é uma Instituição Amiga da CEPA.

A live ocorrerá dia 29 de julho de 2023, sábado, às 16 horas, pelo aplicativo Zoom (ID 86840141615 – Senha CEPABR). Temos certeza que excelentes caminhos para reflexão surgirão com a exposição do autor e leitura da obra.



#####

RESGATE HISTÓRICO



Com o objetivo de resgatar publicações quase desaparecidas, algumas inéditas, a EEAK - Escola Espírita Allan Kardec, de Porto Rico, instituiu o Projeto de Resgate Histórico e Digitalização de Literatura Espírita, cujo lançamento ocorreu em 06.05.2023, em evento presencial e transmissão via Zoom.

O Projeto, iniciado em junho/2022, é coordenado por **Ruth Tirado Muñiz** com a participação de **Isabel Cristina Hurtado, Ivã Figueroa, José Arroyo, Louis Souchet e Doris Lugo Ramirez**.

A equipe do projeto faz um apelo aos estudiosos que porventura possuam obras raras, espíritas ou correlatas, que entrem em contato com a EEAK pelo e-mail espiritismoenpr@gmail.com. A página da Escola pode ser acessada em www.educacionespírita.com/biblioteca.



#####

EUROPA: EVENTOS



ATIVIDADE CEPA - Associação Espírita Internacional – EUROPA

7/07/2023 - 20h (Espanha): “ESPIRITISMO EM AÇÃO: PORTA ABERTA AO PROGRESSO”, por:

Gabriela Menara e Patricia Manera: Fundação PROGRESAR-Argentina.

Jacira Jacinto da Silva e Mauro Spinola: Fundação PORTA ABERTA-Brasil.

Coordena: Nieves Granero – Conferencia Online <https://youtube.com/live/jz5Lr19exls>

ATIVIDADES AEA - Associação Espírita Andaluza “Amalia Domingo Soler” (Córdoba, Espanha)



- 3, 4 e 5/11/2023 – XI Congresso Andaluz de Cultura Espírita (Porto de Santa Maria, Cádiz, Espanha) – PRESENCIAL.

Contato AEA: andaluciaespiritista@gmail.com - www.andaluciaespiritista.es

Telefone: +34 679 070 123

ATIVIDADES CBCE - Centro Barcelonês de Cultura Espírita (Barcelona, Espanha)



- 8/07/2023 – 18h (Espanha): Conferência Online “Questões Sociais” Por David Santamaría - <https://youtube.com/live/fQwn1Zu5YjE>
- 16/09/2023 – 18h (Espanha): Conferência Online “Percepção do suicídio” – Por: David Santamaría – <https://youtube.com/live/IKmAG9pqN-E>
- 30/09/2023 – 18h (Espanha): “Dúvidas Frequentes” (o CBCE responde) – <https://youtube.com/live/hv0vaBYimaY> - Novo espaço no qual se responderá a perguntas recebida previamente através do e-mail cbce@cbce.info

Contato CBCE: Telefone +34 659 572 145 - www.cbce.info – Twitter @CBCE20

ATIVIDADES DE AIPE - Associação Internacional para o Progresso do Espiritismo (Ourense, Espanha) - Ano 2023



- 3/11/2023 – 19h (Espanha): XVIII Simpósio para a Saúde Integral PRESENCIAL (Porto de Santa Maria, Cádiz-España)

Contato AIPE: progreso espiritismo@gmail.com – www.progreso espiritismo.com

Telefone: +34 654 717 806



#####

CIMA – Programação Julho/2023

O Movimento de Cultura Espírita CIMA os convida para suas conferências dos fins de semana.



- **Domingo 2 de julho** – Allan Kardec e a natureza humana, por David Santamaria – Digital
 - **Domingo 9 de julho** – Cine **FORO** – Comentado pelo Prof. Álvaro La Torre – Presencial.
 - **Domingo 16 de julho** – Falemos de Jesus – **Juan José Torres** – Digital
 - **Domingo 23 de julho** – O poder do magnetismo – Prof. Vítor Da Silva – Presencial
 - **Domingo 30 de julho** – O Perdão – **Gustavo Molfino** – Digital
- Quer entrar ao vivo na conferência digital?**

Registre-se na página web na seção de "Programación" com o mesmo nome e sobrenome que usará para acessar a plataforma ZOOM.

www.cimamovimientoespirita.org



#####

Inscriva-se e Siga-nos na Web



#####

Boletim Informativo CEPA Newsletter

Órgão oficial elaborado pela Diretoria de Comunicação da CEPA – Associação Espírita Internacional

Conselho Editorial

Arthur Chioro, Gustavo Molfino, José Arroyo, Mauro Spínola,
Milton Medran, Nieves Granero, Ricardo Nunes y Yolanda Clavijo.

